

Posse tem torcida em defesa de Lucena

A cerimônia de posse dos 54 novos senadores, ocorrida ontem, às 10h, serviu para que o Senado continuasse a exibir a torcida pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB), cassado pela Justiça Eleitoral e anistiado pelo Congresso.

Foi também uma oportunidade para que muitos senadores apresentassem um novo visual.

Edison Lobão (PFL-MA), por exemplo, pintou os cabelos na cor acaju; Bernardo Cabral (PP-AM) está mais gordo do que quando foi relator da Assembléia Constituinte e ministro da Justiça do governo Collor.

Já Sérgio Machado (PSDB-CE) está mais magro e Benedita da Silva (PT-RJ) fez um coque novo nos cabelos.

O primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), deu um grito quando chamou o nome de Lucena, para que este promettesse cumprir a Constituição e defender a unidade do Brasil. Os demais nomes foram chamados suavemente.

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) levou consigo o

governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), a quem ajudou a eleger. Muito procurado, de vez em quando Antônio Carlos "perdia" Paulo Souto.

"Vem cá governador", chamava, colocando-o dentro das rodinhas formadas no plenário do Senado.

Atenção — A senadora Marina Silva (PT-AC) chamou a atenção quando circulou pelo plenário. Coube a ela a cadeira da extrema esquerda, porque a bancada do Acre é a primeira da primeira fila.

Sentam-se ali, pela ordem, da esquerda para a direita, Marina, Nabor Júnior (PMDB-AC) e Flaviano Mello (PMDB-AC). Depois deles, aparecem os senadores de Alagoas.

Marina, porém, não conseguiu ocupar a cadeira privativa na primeira sessão. O governador da Paraíba, Antônio Mariz (PMDB), com problemas de locomoção, sentou-se ali.

Um segurança levou Marina para junto da senadora Benedita da Silva. Ela foi a primeira a ser chamada para confirmar o juramento de posse: "Assim o prometo".

Jorge Cardoso



Impecáveis, os novos senadores acompanham a cerimônia de posse